



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE FARMÁCIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BACHARELADO EM FARMÁCIA

TAÍS XAVIER COSTA

IMPACTOS DA PANDEMIA COVID-19 NO USO DE SUBSTÂNCIAS
PSICOATIVAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

CAMPINA GRANDE - PB
2025

TAÍS XAVIER COSTA

**IMPACTOS DA PANDEMIA COVID-19 NO USO DE SUBSTÂNCIAS
PSICOATIVAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),
apresentado ao curso de graduação em
Farmácia, do Centro de Ciências Biológicas
e da Saúde, da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito para obtenção do
título de Bacharela em Farmácia.

Área de concentração: Toxicologia

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Sayonara Maria Lia Fook.

**CAMPINA GRANDE - PB
2025**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C837i Costa, Tais Xavier.

Impacto da pandemia COVID-19 no uso de substâncias psicoativas [manuscrito] : uma revisão integrativa / Tais Xavier Costa. - 2025.

43 f. : il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2025.

"Orientação : Prof. Dra. Sayonara Maria Lia Fook, Departamento de Farmácia - CCBS".

"Coorientação: Prof. Dra. Valeria Morgiana G. Duarte M. Lima, Farmácia".

"Coorientação: Prof. Dr. Saulo Rios Mariz, Universidade Federal de Campina Grande".

1. COVID-19. 2. Novas Substâncias Psicoativas (NSP). 3. Drogas de abuso. 4. Substâncias Psicoativas. I. Título

TAIS XAVIER COSTA

IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso
de Farmácia da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de BACHARELA EM
FARMÁCIA

Aprovada em: 10/06/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Sayonara Maria Lia Fook** (***.618.324-**), em **25/06/2025 14:12:45** com chave **9cd3ea5651e711f0958306adb0a3afce**.
- **Valéria Morgiana Gualberto Duarte Moreira Lima** (***.258.194-**), em **26/06/2025 17:06:08** com chave **ffa2776052c811f0801f06adb0a3afce**.
- **Saulo Rios Mariz** (***.300.323-**), em **27/06/2025 06:06:53** com chave **117766e0533611f0afe31a1c3150b54b**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QrCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final

Data da Emissão: 27/06/2025

Código de Autenticação: 3c6de6



AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, ao universo e tudo aquilo que me acompanha e me dá forças para seguir. Todos os detalhes da minha jornada até aqui me tornaram quem sou hoje e são partes do meu crescimento pessoal e profissional.

Agradeço à minha família, especialmente meus irmãos Talles e Junior, bem como meu pai e minha mãe, que tiveram um papel importante na minha trajetória, da forma que foi possível. Isso inclui nossa cadela, Lola, que foi um forte apoio emocional durante todo esse período.

À minha orientadora, Sayonara, por suas contribuições não somente durante a produção deste trabalho, como também durante minha graduação, dando oportunidades que jamais serão esquecidas e que, com certeza, serviram como chave para meu amadurecimento profissional.

Ao meu namorado, Abraão, que se fez presente de diversas formas para me ajudar na construção deste trabalho, mesmo distante. Também foi, especialmente, meu ombro amigo e incentivo em diversos momentos difíceis durante esse período.

Aos meus amigos e amigas, que sempre me apoiaram e fizeram parte de todas as minhas conquistas até agora, sempre torcendo pelo meu sucesso e alegria, independente do tempo e distância.

E, por fim, agradeço a mim mesma por não ter desistido e ter sido paciente com as diversas fases do meu caminho, tendo a consciência de que tudo, no fim, sempre se encaixa no seu devido lugar.

“Tu só precisa vencer uma vez pra provar pra
tu mesmo que tu consegue.”

– Filipe Ret, *rapper* brasileiro.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar os impactos provocados pela pandemia da COVID-19 no contexto de uso e comércio de substâncias psicoativas, por meio de uma revisão integrativa da literatura. As pesquisas foram feitas por 2 pesquisadores independentes, e utilizadas as bases de dados PubMed e *Science Direct*, usando descritores como “COVID-19”, “*Dark Web*”, “*Party Pills*”, “Drogas de abuso”, “*Designer Drugs*”, “*Cannabis*”, entre outros. Nos resultados da busca foram selecionados 68 artigos e, destes, 24 artigos foram elegíveis para esta revisão, todos tendo sido publicados entre 2020 e 2024. Por meio da revisão, foi percebido que no período pandêmico houve mudanças tanto no padrão de consumo quanto na oferta e distribuição de substâncias psicoativas, ocasionando alterações nos preços, na qualidade e na disponibilidade das mesmas. Observou-se um aumento no uso de álcool e benzodiazepínicos em muitos estudos, além da migração do comércio físico de substâncias que causam transtorno para o ambiente virtual, especialmente via *Dark Web*. Além disso, as Novas Substâncias Psicoativas (NSPs), como opioides sintéticos, catinonas sintéticas e canabinóides sintéticos, também tiveram destaque durante o período pandêmico. No mais, Os impactos na cadeia de substâncias psicoativas apresentaram consequências desastrosas que incluem aumento de overdoses, agravamento de transtornos da saúde mental, violência doméstica e maior risco de infecção por COVID-19 entre as pessoas com transtorno por uso de substâncias. Conclui-se, portanto, que a pandemia exerceu efeitos multifacetados e complexos sobre o cenário de substâncias psicoativas, com variações regionais e comportamentais que reforçam a necessidade do fortalecimento e aplicabilidade das políticas públicas já existentes, adaptadas ao cenário de cada região.

Palavras-chave: covid-19; novas substâncias psicoativas (nsp); drogas de abuso; substâncias psicoativas.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the impacts caused by the COVID-19 pandemic on the use and trade of psychoactive substances, through an integrative literature review. The research was conducted by 2 independent researchers, and the PubMed and Science Direct databases were used, using descriptors such as “COVID-19”, “Dark Web”, “Party Pills”, “Drugs of abuse”, “Designer Drugs”, “Cannabis”, among others. In the search results, 68 articles were selected and, of these, 24 articles were eligible for this review, all having been published between 2020 and 2024. Through the review, it was noticed that during the pandemic period there were changes in both the consumption pattern and the supply and distribution of psychoactive substances, causing changes in their prices, quality and availability. Many studies have observed an increase in the use of alcohol and benzodiazepines, in addition to the migration of physical trade of substances that cause disorders to the virtual environment, especially via the Dark Web. In addition, New Psychoactive Substances (NPSs), such as synthetic opioids, synthetic cathinones and synthetic cannabinoids, also stood out during the pandemic period. Furthermore, the impacts on the psychoactive substance chain had disastrous consequences, including an increase in overdoses, worsening of mental health disorders, domestic violence and a higher risk of COVID-19 infection among people with substance use disorders. Therefore, it is concluded that the pandemic had multifaceted and complex effects on the psychoactive substance scenario, with regional and behavioral variations that reinforce the need to strengthen and apply existing public policies, adapted to the scenario of each region.

Keywords: covid-19; new psychoactive substances (nps); drugs of abuse; psychoactive substances.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
2	REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1	Substâncias Psicoativas	10
2.2	Pandemia da COVID-19	14
3	METODOLOGIA	17
4	RESULTADOS.....	19
5	DISCUSSÃO	24
5.1	Mudanças no fornecimento de substâncias.....	24
5.1.1	<i>Disponibilidade</i>	24
5.1.2	<i>Qualidade</i>	25
5.1.3	<i>Preço</i>	26
5.2	Mudanças no contexto de uso de substâncias.....	26
5.3	Mudanças na frequência de uso de substâncias.....	27
5.3.1	<i>Crise econômica</i>	27
5.3.2	<i>Estresse</i>	28
5.4	Mudanças de substâncias de uso.....	29
5.5	Mudanças no mercado.....	32
5.6	Consequências relacionadas aos impactos no cenário de substâncias.....	33
6	CONCLUSÃO	36
	REFERÊNCIAS.....	38

1 INTRODUÇÃO

A pandemia decorrente do vírus da COVID-19 apresentou diversos impactos de imensa proporção nos diferentes campos da sociedade. Devido ao seu modo de transmissão pelo ar e pelo contato direto, foram adotadas medidas de prevenção por todo o mundo, como o isolamento social, que ocasionou restrições à liberdade e ao contato interpessoal, surtindo um grande efeito na saúde mental das pessoas, o que levou ao aumento de sintomas de estresse, depressão e ansiedade (Maia *et al.*, 2022). Isso ocorreu devido ao fato de que essas medidas afetaram especialmente as atividades cotidianas, a socialização, a forma de trabalho e a mobilidade, influenciando assim os aspectos sociais e econômicos da vida das pessoas (Gracia-Lor *et al.*, 2024).

É bem conhecido como as mudanças nas taxas de uso, abuso e dependência de substâncias são altamente influenciadas pelos eventos adversos que ocorrem na sociedade, como ataques terroristas, impactos de desastres, desastres naturais e epidemias de Síndrome Respiratória Aguda (SARS), por exemplo (Gir *et al.*, 2022).

É sabido que as substâncias psicoativas atuam no funcionamento do cérebro, podendo provocar alterações no humor, comportamentos e percepções de um indivíduo (BRASIL, 2023). Além disso, fazem parte desse grupo as Novas Substâncias Psicoativas (NSP), substâncias com potencial de uso abusivo, que podem ser isoladas ou combinadas com outras substâncias e que não fazem parte das listas de controle da Convenção Única sobre Entorpecentes de 1961 ou da Convenção sobre Substâncias Psicotrópicas de 1971, mas que também podem constituir uma ameaça à saúde da população (UNODC, 2013).

O Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID, 2007) publicou sobre a atuação das substâncias psicotrópicas, que são divididas em depressores, estimulantes e perturbadores da atividade do sistema nervoso central.

Atualmente, a legislação que rege a política pública sobre controle de drogas no Brasil é a Lei nº 11.343/2006, a “Lei das Drogas” (BRASIL, 2006). A Lei das Drogas é considerada uma norma penal em branco e precisa da Portaria SVS/MS nº 344/1988, pois é ela que regulamenta a lista de substâncias sujeitas a controle especial no Brasil (BRASIL, 1998).

Já no contexto internacional, o controle de substâncias é regulamentado pelas três Convenções sobre drogas: a Convenção Única sobre Entorpecentes, de 1961; a Convenção

sobre Substâncias Psicotrópicas, de 1971 e a Convenção sobre o Tráfico Ilícito de Entorpecentes e Substâncias Psicotrópicas, de 1988 (UNODC, s.d.).

É importante destacar que essas medidas de controle foram bastante importantes no contexto da pandemia, e a Organização Mundial da Saúde (OMS) emitiu diversos alertas de um possível aumento do uso de drogas e substâncias devido a influência das medidas de bloqueio da COVID-19. Além disso, diferenças eram esperadas entre o consumo de *Cannabis*, álcool, “drogas de festa” e outras substâncias de abuso (OMS, 2020).

Ademais, além da alteração na demanda por uso de substâncias, também houve mudanças na oferta e fornecimento da mesma, visto que também foi imposto o bloqueio total de viagens aéreas e terrestres por todo o mundo, levando a uma interrupção tanto no transporte de substâncias para uso, como no transporte de matérias-primas, o que afetou o comércio de substâncias a nível de produção e distribuição (Di Trana *et al.*, 2020)

Essas mudanças ocorridas da produção ao varejo no mercado de substâncias podem ter alterado a disponibilidade, preço e qualidade das mesmas, bem como o isolamento social pode ter afetado a saúde mental das pessoas quando se refere ao estresse e ansiedade causados pelas dificuldades financeiras, aumento do trabalho doméstico, do convívio familiar, da falta de lazer e do medo da infecção (Bendau *et al.*, 2022). Além disso, a sobrecarga dos hospitais e clínicas podem ter agravado ainda mais a saúde das pessoas com transtorno por uso de substâncias que enfrentaram as dificuldades relacionadas ao bloqueio nesse período (Dubey *et al.*, 2020).

Esses impactos podem ter sido utilizados como motivação para o uso de substâncias, dando espaço para outras formas de comercialização de drogas, como o tráfico através do uso de sites da *Dark Web* ou aplicativos de mensagens e serviço postal (Zaami; Marinelli; Vari, 2020). Mas também podem ter sido utilizados como incentivo à redução de uso dessas substâncias e adoção de hábitos mais saudáveis num contexto de uma epidemia causada por uma síndrome respiratória (Gir *et al.*, 2022).

Sendo assim, percebeu-se a necessidade da análise de diversos estudos que abordassem as múltiplas faces dos impactos ocorridos no contexto de uso e comércio de substâncias psicoativas durante a pandemia da COVID-19, de forma a reunir, em uma revisão integrativa, o máximo de informações atualizadas sobre esse cenário, permitindo uma maior abrangência e confiabilidade dos dados, o que a torna uma valiosa fonte de referência para futuras investigações por pesquisadores.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Toxicologia é uma ciência que avalia o limite de segurança das substâncias químicas, entendendo-se como limite de segurança a probabilidade de uma substância causar intoxicação sob determinadas condições de exposição (Eaton; Gilbert, 2008).

Didaticamente, a Toxicologia é dividida em cinco áreas, a saber: ambiental, alimentar, medicamentos e cosméticos, ocupacional e social. De modo específico, a Toxicologia Social é a área que estuda os efeitos nocivos decorrentes do uso nem médico, nem terapêutico de fármacos ou drogas, causando danos não somente ao indivíduo, mas também à sociedade (Camarini; Marcourakis, 2021).

2.1 Substâncias psicoativas

As substâncias psicoativas ou psicotrópicas são drogas que atuam no funcionamento do cérebro, podendo provocar alterações no humor, comportamentos e percepções de um indivíduo (BRASIL, 2023). Segundo o *National Institute on Drug Abuse* (NIDA, 2018), a decisão inicial de usar drogas é voluntária para a maioria das pessoas, mas seu uso repetido pode levar a alterações cerebrais que desafiam o autocontrole do dependente e interferem em sua capacidade de resistir ao impulso intenso de consumir substâncias.

O Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID, 2007), publicou sobre as drogas psicotrópicas, que são classificadas em:

- a) depressores da atividade do sistema nervoso central (psicolépticos): álcool, hipnóticos, ansiolíticos, opiáceos e inalantes;
- b) estimulantes da atividade do sistema nervoso central (psicoanalépticos): anorexígenos e cocaína;
- c) perturbadores da atividade do sistema nervoso central (psicodélicos, alucinógenos): de origem vegetal, como o delta 9-tetrahydrocannabinol (THC), e de origem sintética, como a dietilamida do ácido lisérgico (LSD).

Há estudos que relatam o aumento nas taxas de uso, abuso e dependência de substâncias, incluindo o consumo de álcool, em eventos adversos como ataques terroristas, impactos de desastres, desastres naturais e epidemias de Síndrome Respiratória Aguda

(SARS). Em Hong Kong, por exemplo, durante a epidemia de SARS que houve em 2003, a equipe de um hospital aumentou seu consumo de álcool em relação ao período anterior à crise (GIR *et al.*, 2022). Portanto, sabe-se que o uso problemático ou abusivo de substâncias está fortemente associado a fatores como sofrimento psíquico, transtornos mentais, dificuldades nas relações familiares e exclusão social (OPAS, s.d.).

No mais, o consumo de substâncias psicoativas também é bastante comum em festivais de música e bares, especialmente cocaína, anfetaminas e seus análogos, como a 3,4-metilenodioximetanfetamina (MDMA) (EUDA, 2019), e este é considerado um novo tipo de consumo. De acordo com um estudo citado por Ribeiro (2020), denominam-se de novos consumos quando comparado ao padrão de consumo das décadas de 1970 e 1980, onde predominava o uso de cocaína e heroína de forma contínua e mais problemática do que recreativa. Esse novo consumo passa a ser majoritariamente recreativo e ocasional, fortemente associado à diversão noturna, em que o consumidor-tipo não sofre do estigma do consumidor de drogas "comum".

As Novas Substâncias Psicoativas (NSP), por sua vez, são definidas pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), como:

“Drogas com potencial de abuso, na forma pura ou em preparações (misturas), que não são controladas nos termos da Convenção Única sobre Entorpecentes de 1961 ou pela Convenção sobre Substâncias Psicotrópicas de 1971, mas que podem constituir uma ameaça à saúde pública” (UNODC, 2013).

Segundo King e Hickman (2011), as NSPs emergiram em meados da década de 1980, quando surgiram análogos sintéticos do fentanil, opioide mais forte disponível para uso médico em seres humanos. Essas substâncias foram sintetizadas a partir da estrutura da molécula do fentanil, de onde surgiu o termo *designer drugs* ou drogas planejadas. Também, no Brasil, foram reportados os primeiros casos de aparecimento dessas novas substâncias no fim do ano de 2006, onde identificou-se comprimidos de piperazina sintética, que inicialmente foram confundidos com derivados anfetamínicos (Bossong; Van Dijk; Niesink, 2005).

De acordo com o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC, 2013), o termo “novas” não se refere necessariamente à recente descoberta de uma substância, mas sim ao fato de que essas substâncias começaram a ser usadas recentemente como drogas de abuso, surgindo no mercado com o objetivo de contornar as leis de controle de drogas. As NSPs conseguem burlar as listagens dos organismos oficiais pois possuem propriedades psicoativas e são frequentemente projetadas para imitar os efeitos de drogas

ilegais, como *Cannabis*, cocaína e anfetaminas (King; Kickman, 2011). Além disso, as NSPs podem ser comercializadas como “químicos de pesquisa” ou “saís de banho”, muitas vezes rotuladas como “não destinadas ao consumo humano”, para evitar regulamentações legais (UNODC, 2013).

Outra forma de comercialização dessas substâncias também foi identificada, que é o caso do uso de substâncias psicoativas que a princípio haviam sido sintetizadas com outra finalidade pela indústria. A exemplo do nitazeno, que, em 2024, a UNODC publicou uma pesquisa onde observou-se que essa substância foi inicialmente desenvolvida como analgésico potente, mas, por seus efeitos indesejados, acabou não sendo aprovada para uso clínico e não foi comercializada pela indústria farmacêutica. No entanto, posteriormente, foram encontrados achados da substância em análises toxicológicas de pesquisas, o que indicou um novo uso como substância psicoativa, passando a fazer parte do grupo de NSPs (UNODC, 2024).

De acordo com Henriques, Guerreiro e Silva (2020), a mobilidade de pessoas e de fluxos de informação e interação, ocasionados pelo fácil acesso à internet e pela facilidade de locomoção entre países, têm fortes impactos nos mercados de substâncias ilícitas, inclusive no de NSPs. Essa diversidade e rapidez com que surgem as NSPs justificam a dificuldade encontrada para categorizar, identificar e listar todas as NSPs existentes no mercado, o que faz com que haja uma luta pelas agências de aplicação da lei para acompanhar os últimos desenvolvimentos e implementar controles apropriados (Henriques; Guerreiro; Silva, 2020).

Segundo Calado (2013), a princípio, o fenômeno das NSPs encontrava-se essencialmente ligado à disseminação das *smartshops* em Portugal, lojas físicas e virtuais de vendas dessas substâncias, que possuíam nelas um preço mais barato e acessível do que os outros tipos de drogas mais comuns, e passaram a designar-se “pontos de venda de novas substâncias psicoativas”. Com a amplificação da legislação, através da monitoração das novas substâncias que surgem, esses pontos de venda não foram mais permitidos e, portanto, agora, o mercado das NSPs já está integrado ao mercado de substâncias ilícitas (Henriques; Guerreiro; Silva, 2020).

A partir dessa alteração na legislação, parte do comércio físico de drogas transferiu-se para o mercado virtual, a partir da *Dark Web*. Esse mercado facilita especialmente o fornecimento de drogas ilícitas, sendo que dois terços de seu comércio está relacionado a substâncias psicoativas, o que implicou na criação de políticas públicas ao nível da monitorização e atividades que visassem dificultar ou interromper as dinâmicas dos mercados

online, particularmente os que operam em larga escala (EUDA, 2019).

Nesse contexto, a criação das políticas públicas está diretamente ligada ao modelo de relação instituído entre Estado e sociedade. A definição de políticas públicas, de acordo com Höfling (2001), evidencia conflitos de interesse e arranjos produzidos nas esferas de poder que envolvem instituições do Estado e da sociedade.

Atualmente, a legislação que rege a política pública sobre controle de drogas no Brasil a Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006, a “Lei das Drogas”, que dispõe sobre medidas de controle tanto da oferta como da demanda, embora a ênfase recaia na repressão da oferta. A Lei nº 11.343/2006 institui o Sistema Nacional de Política sobre Drogas (SISNAD). O SISNAD é representado por um “conjunto ordenado de princípios, regras, critérios e recursos materiais e humanos que envolvem as políticas, planos, programas, ações e projetos sobre drogas, incluindo-se nele, por adesão, os Sistemas de Políticas Públicas sobre Drogas dos Estados, Distrito Federal e Municípios” (BRASIL, 2006).

O Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas (CONAD) é o órgão superior ao SISNAD e, para melhorar as estratégias e otimizar o processo de controle dessas novas drogas, em 2015, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) criou o Grupo de Trabalho para Classificação de Substâncias Controladas, que também conta com representantes do Ministério da Justiça e Segurança Pública, representados pela Polícia Federal (PF), pela Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP) e pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD), órgãos de articulação e coordenação da implementação da Política Nacional sobre Drogas (BRASIL, 2019).

Além disso, a Lei das Drogas é considerada uma norma penal em branco, pois necessita da Portaria SVS/MS nº 344/1998, que aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial, bem como das Convenções de 1961 e 1971. As substâncias e plantas sujeitas a controle especial no Brasil estão organizadas em listas que podem ser encontradas no Anexo I da portaria, organizadas de acordo com o potencial de abuso e o valor terapêutico (BRASIL, 1998).

No contexto internacional, a UNODC é a agência que tem como mandato garantir a implementação das três convenções sobre drogas, utilizadas como estratégia de controle de substâncias psicoativas a nível global. Essas convenções são a referência legal para todos os países signatários, e são elas: A Convenção Única sobre Entorpecentes, de 1961; a Convenção sobre Substâncias Psicotrópicas, de 1971 e a Convenção sobre o Tráfico Ilícito de Entorpecentes e Substâncias Psicotrópicas, de 1988.

A Convenção Única sobre Entorpecentes, de 1961, possui a lista de substâncias

controladas chamada de *Yellow List*, que inclui 141 entorpecentes, especialmente produtos naturais, como ópio, morfina e codeína, além de drogas sintéticas, como a metadona (International Narcotics Control Board - INCBa, 2025).

A lista das substâncias controladas pela Convenção sobre Substâncias Psicotrópicas, de 1971, é chamada de *Green List* e controla o desvio e uso de algumas substâncias psicotrópicas, como sedativos-hipnóticos e alucinógenos. Essa convenção tem como objetivos limitar o uso dessas substâncias apenas para fins médicos e científicos, e garantir a disponibilidade delas para esse fim (INCBb, 2025).

Por fim, a lista de substâncias controladas pela Convenção sobre o Tráfico Ilícito de Entorpecentes e Substâncias Psicotrópicas, de 1988, é chamada de *Red List* e envolve precursores e substâncias químicas, como reagentes e solventes, essenciais para a fabricação ilícita de drogas. Essa lista é dividida em Tabela I e Tabela II, atualizada pela última vez em dezembro de 2024 (INCBc, 2025).

2.2 Pandemia da COVID-19

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou oficialmente a COVID-19 como uma pandemia. O SARS-CoV-2 é um vírus pertencente à família dos coronavírus que causa infecção respiratória e foi identificado pela primeira vez em dezembro de 2019 (OPAS, 2020).

A transmissão da doença ocorre de pessoa para a pessoa por meio de gotículas de secreções expelidas por tosse ou espirro provenientes da pessoa doente dentro do período de incubação da doença, que é de 2 a 14 dias, e pode acabar contaminando através de contato pessoal próximo, apertos de mãos, ou superfícies contaminadas. Os sintomas mais comuns são coriza, tosse, dor de garganta e dificuldade para respirar, e os mais graves são febre alta, taquicardia, pneumonia, falta de ar (BRASIL, 2020).

Devido ao modo de transmissão pelo ar e pelo contato direto, tornou-se necessário o estabelecimento de estratégias restritivas para enfrentamento da COVID-19 pelos governos para preservar a saúde pública, o que incluiu o distanciamento social ou isolamento completo por período prolongado, limitação da mobilidade internacional, fechamento temporário de negócios não essenciais, entre outras medidas (Di Trana *et al.*, 2020). Essas medidas afetaram as atividades cotidianas, a socialização (fechamento de bares e *pubs*), a forma de trabalho e a mobilidade, influenciando assim nos aspectos sociais e econômicos da vida das pessoas

(Gracia-Lor *et al.*, 2024).

Embora a quarentena tenha sido a estratégia mais eficaz de minimizar os efeitos diretos da COVID-19 (OMS, 2020), ela deu origem a fenômenos estressantes, como o medo da doença e de ser infectado, depressão, mudanças no cotidiano como o trabalho em casa, medo de perder o emprego e ansiedade sobre a renda (Martínez-Vélez *et al.*, 2021).

Segundo María-Rios e Morrow (2020), já é bem conhecido que o estresse traumático tem um papel fundamental no agravamento de transtornos por uso de substâncias e no início do abuso de substâncias. A angústia pode levar as pessoas a se refugiarem em substâncias viciantes, mesmo as mais baratas ou de mais fácil acesso, para aliviar os sentimentos negativos (Dubey *et al.*, 2020). Sendo assim, a influência das medidas de bloqueio da COVID-19 no uso de substâncias foi abordada no começo da pandemia, e foram emitidos diversos avisos de possível aumento desse uso, pela própria Organização Mundial da Saúde.

Além disso, diferenças eram esperadas entre o consumo de *Cannabis*, álcool, diferentes drogas recreativas e outras substâncias de abuso (OMS, 2020). Isso ocorre devido ao fato de que as substâncias depressoras diminuem a atividade do cérebro, reduzindo a tensão emocional, que pode ser bastante útil no contexto das restrições da pandemia e a inquietação causada por ela. No caso dos estimulantes, estes podem aumentar a atividade do cérebro, deixando o indivíduo mais “elétrico”, e por esse motivo pode ter ocorrido uma redução no uso desse tipo de substância, visto que essa sensação é mais procurada em ambientes festivos ou sociais.

No caso das substâncias perturbadoras do sistema nervoso central, a demanda durante o contexto da pandemia pode variar de acordo com o indivíduo que a consome e com sua disponibilidade durante esse período. Também são substâncias que podem ser consumidas em cenários sociais para deixar mais “ligado” ou interativo, ou em um cenário mais solitário, como seria pelo isolamento social causado pela pandemia, onde o indivíduo pode buscar um estado mais relaxado ou então buscar ter um ‘*insight*’ ou exploração mental. (Arillota *et al.*, 2021).

No entanto, embora o tédio, a ansiedade, a raiva, o estresse e o medo possam ser um gatilho para o aumento do uso de substâncias, algumas atitudes positivas também podem ser identificadas durante uma crise, como abandonar o uso de substâncias e procurar atividades alternativas que melhorem a saúde, como alimentar-se de forma mais saudável, estudar ou praticar exercícios como forma de reduzir os possíveis danos relacionados às restrições da pandemia e ao próprio vírus da COVID-19 (Arillota *et al.*, 2021).

Dessa forma, verifica-se que há diversos impactos que a pandemia da COVID-19

pode causar no cenário de uso de substâncias, seja de forma positiva ou negativa para o indivíduo e sociedade, e é interessante que isso seja avaliado por meio da literatura disponível a partir do início das restrições relacionadas ao contexto da pandemia.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa, buscando garantir a inclusão na análise de pesquisas de qualidade, permitindo a reprodutibilidade da revisão, o que facilita o trabalho e leitura de outros pesquisadores revisores.

Para dar início ao estudo, utilizou-se o modelo PICO como ferramenta para elaborar a pergunta norteadora. A letra (P) simboliza o termo População/Problema, e, nesse estudo, é representada pelos usuários de substâncias psicoativas que fazem parte do comércio de drogas de abuso, a letra (I) simboliza o termo Intervenção/Exposição, representada pelo cenário da pandemia da COVID-19, a letra (C) simboliza a Comparação, representada pelo período da pandemia com o período que a antecede, e a letra (O) simboliza o termo Desfecho (*Outcome*), representado pelas mudanças ocorridas no cenário de drogas de abuso e de NSPs durante a pandemia (Galvão; Pereira, 2014). Dessa forma, a pergunta que direcionou o estudo foi: “Quais os impactos que a pandemia da COVID-19 gerou no cenário de substâncias psicoativas durante o bloqueio?”

Como critérios de elegibilidade, foram selecionados artigos de estudos principalmente observacionais, além de outras revisões e artigos originais. Não houve restrição de idiomas das publicações e nem do local de pesquisa de cada estudo, mas apenas aqueles que permitiam o acesso ao texto completo e de forma gratuita foram selecionados. Os materiais selecionados foram publicados entre 2020 e 2024, priorizando os artigos que abordavam a temática das substâncias ilegais utilizadas nesse período.

A princípio, iniciou-se a pesquisa dando preferência àqueles artigos em que o tema se voltava para o uso de Novas Substâncias Psicoativas no período da COVID-19. No entanto, embora alguns materiais incluíssem a temática das NSPs, nem sempre essas substâncias eram abordadas de forma detalhada, muitas vezes sendo apenas citadas. Dessa forma, a revisão passou a abranger artigos com temáticas sobre o uso de substâncias psicoativas no geral, além das novas substâncias psicoativas, durante o período pandêmico, o que ampliou o campo de resultados encontrados.

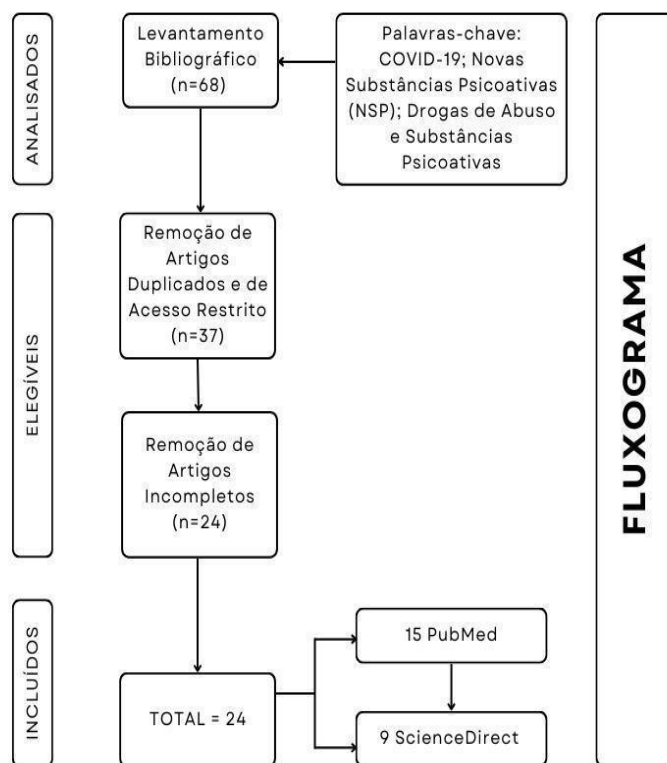
Para o plano de busca, as bases de dados eletrônicas utilizadas foram pesquisadas de setembro de 2024 a janeiro de 2025, nos sites PubMed, *Science Direct* e sites governamentais, como UNODC e EUDA (Agência da União Europeia sobre Drogas). A estratégia de busca ficou estruturada com os termos “COVID-19”, “Pandemia”, “SARS-CoV-2”, “*Dark Web*”, “Drogas de abuso”, “Substâncias psicoativas”, “Álcool”,

“Cannabis”, “Novas Substâncias Psicoativas”, “Legal highs”, “Party pills”, “Designer Drugs”, “Research Chemicals”, “New benzodiazepine”, “Synthetic cannabinoid”, “Synthetic opioids” e “Synthetic cathinones”.

A busca foi feita por dois pesquisadores independentes, de forma a garantir a relevância dos artigos encontrados e a segurança dos dados contidos neles, avaliando a qualidade metodológica dos estudos encontrados. Os materiais encontrados pelos dois pesquisadores foram cruzados e discutidos. Em caso de discordância, o estudo seria eliminado para reduzir o risco de viés. Todos os dados foram apurados e analisados sem auxílio de Software, sendo primeiro selecionados os artigos pela abordagem do título, em seguida, análise dos resumos disponibilizados e, por fim, feita leitura completa do texto.

Nos resultados da busca foram selecionados 68 artigos e, destes, 24 artigos foram elegíveis para esta revisão. Um instrumento de extração de dados de revisão de escopo foi desenvolvido anteriormente à extração, para seleção das informações bibliométricas dos estudos (autor, ano de publicação, periódico, cenário, tipo de estudo e amostra) e tipos de substâncias psicoativas. Os dados extraídos foram sintetizados em um fluxograma sinóptico, representado na figura 1.

Figura 01 - Identificação do procedimento metodológico da pesquisa.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

4 RESULTADOS

A amostra foi constituída de 24 artigos, sendo 9 encontrados pelo *Science Direct* e 15 pelo PubMed, dos quais 4 são revisões bibliográficas, 5 são artigos de opinião, 3 são estudos observacionais retrospectivos, pois recuperam dados de um período anterior ao da realização da pesquisa, 11 são estudos observacionais transversais, pois apuram dados de um período específico de tempo, e 1 artigo é um estudo observacional descritivo (QUADRO 1).

Foram selecionados estudos realizados principalmente de países europeus, como Polônia, Alemanha, Itália, Espanha, Portugal e Holanda, mas também de países como o Brasil, Canadá e México. Dentre os estudos, 11 abordaram também sobre a tendência de Novas Substâncias Psicoativas (NSP) e, os demais, sobre as drogas de abuso já presentes no mercado.

Dentre os indicadores utilizados nos estudos, 7 artigos abordaram sobre mudanças no fornecimento de substâncias, incluindo redução da qualidade, aumento do preço e diminuição da acessibilidade, 8 artigos abordaram mudanças nas características de uso das substâncias, como consumo social e recreativo ou consumo solitário e 11 artigos abordaram sobre mudanças na frequência do uso de substâncias, relatando possíveis aumentos ou diminuições de uso ou venda na população estudada. Dentre os artigos, alguns abordam mais de 1 indicador.

No que se refere às substâncias utilizadas durante a pandemia, o álcool foi apresentado em seis dos estudos, sendo que apenas um deles relatou uma possível diminuição em relação ao período pré-pandêmico. O uso de *Cannabis* foi discutido em 6 artigos, sendo que apenas 1 deles não identificou um possível aumento de uso dessa substância durante a pandemia.

Em relação às NSPs, as principais substâncias identificadas como responsáveis pelas intoxicações e fatalidades durante a pandemia da COVID-19 foram os opioides sintéticos, as catinonas sintéticas e os canabinóides sintéticos, além dos novos benzodiazepínicos.

Também foi abordado entre os estudos a migração do mercado de substâncias para o meio virtual, especialmente para sites especializados da *Dark Web* ou aplicativos de mensagem. Esses estudos indicam uma adoção da entrega dos produtos por meio do serviço postal.

Por fim, as pesquisas analisadas também sugerem possíveis consequências graves relacionadas às variações dos impactos no contexto de uso e comércio de substâncias

psicoativas durante a pandemia, envolvendo o aumento do risco potencial de overdose, o aumento da violência doméstica e o aumento do risco de infecção e de mortalidade pelo vírus da COVID-19. Todos os estudos estão representados no Quadro 1 desta revisão.

QUADRO 1 - Estudos selecionados para a revisão integrativa de acordo com o autor, ano, tipo de estudo e características do estudo, publicados entre os anos de 2020 a 2024.

AUTOR / ANO	TIPO DE ESTUDO	CARACTERÍSTICAS DO ESTUDO
Lo Faro <i>et al.</i> , 2023	Revisão sistemática	Revisa os casos de intoxicação e fatalidades ocorridos por Novas Substâncias Psicoativas (NSP) no período da pandemia.
Napoletano <i>et al.</i> , 2022	Artigo de opinião	Analisa e sintetiza informações sobre as novas vias de oferta de Novas Substâncias Psicoativas (NSP) durante a pandemia.
Garus-Pakowska <i>et al.</i> , 2022	Estudo observacional retrospectivo	Analisa os casos de intoxicação por Novas Substâncias Psicoativas (NSP) de 2014-2020 por meio de dados de hospitais de uma província.
Scherbaum <i>et al.</i> , 2021	Estudo observacional transversal	Analisa as respostas de questionário online sobre a principal droga de abuso utilizada e disponibilidade, preço, qualidade e vias de aquisição durante a pandemia.
Catalani <i>et al.</i> , 2021	Estudo observacional transversal	Analisa os dados coletados por meio de plataformas online e sites especializados sobre as tendências de Novas Substâncias Psicoativas (NSP) no período da pandemia.
Zaami; Marinelli; Vari, 2020	Artigo de opinião	Analisa e sintetiza as informações disponíveis sobre o mercado de substâncias psicoativas e as tendências de Novas Substâncias Psicoativas (NSP) durante a pandemia.
Di Trana <i>et al.</i> , 2020	Artigo de opinião	Analisa e sintetiza as informações disponíveis sobre a comercialização de substâncias psicoativas e de Novas Substâncias Psicoativas (NSP) durante a pandemia.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

CONTINUAÇÃO QUADRO 1 - Estudos selecionados para a revisão integrativa de acordo com o autor, ano, tipo de estudo e características do estudo, publicados entre os anos de 2020 a 2024.

AUTOR / ANO	TIPO DE ESTUDO	CARACTERÍSTICAS DO ESTUDO
Arillota <i>et al.</i> , 2021	Estudo observacional transversal	Analisa os dados coletados por meio de uma rede social e as estratégias de enfrentamento durante a pandemia, com relação ao uso de substâncias psicoativas.
Vincenti <i>et al.</i> , 2021	Estudo observacional retrospectivo	Analisa os dados coletados de materiais apreendidos contendo Novas Substâncias Psicoativas (NSP) em uma unidade de Investigação Científica no início da pandemia.
Bendau <i>et al.</i> , 2022	Estudo observacional transversal	Analisa os dados coletados a partir de um questionário online para investigar como a pandemia afetou o uso de substâncias psicoativas, especialmente os estimulantes.
Catalani <i>et al.</i> , 2023	Estudo observacional descritivo	Analisa o perfil de vendedores e os produtos vendidos relacionados à COVID-19 e substâncias psicoativas em <i>e-commerces</i> da <i>Dark Web</i> .
Pinero Camacho <i>et al.</i> , 2022	Estudo observacional transversal	Analisa os dados coletados a partir de um questionário online sobre o consumo de substâncias psicoativas e sua relação com os sintomas depressivos entre idosos durante a pandemia.
Martínez-Vélez <i>et al.</i> , 2021	Estudo observacional transversal	Analisa os dados coletados a partir de um questionário online sobre o consumo de substâncias psicoativas e sua relação com a saúde mental entre adultos durante a pandemia.
Fernandes <i>et al.</i> , 2021	Estudo observacional transversal	Analisa os dados coletados a partir de um questionário online sobre o consumo de substâncias psicoativas durante a pandemia.
Ciccarone, 2021	Revisão narrativa	Revisa e sintetiza informações sobre o uso de opioides sintéticos ilícitos, como o fentanil, e substâncias estimulantes e sua relação com a overdose antes e durante a pandemia.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

CONTINUAÇÃO QUADRO 1 - Estudos selecionados para a revisão integrativa de acordo com o autor, ano, tipo de estudo e características do estudo, publicados entre os anos de 2020 a 2024.

AUTOR / ANO	TIPO DE ESTUDO	CARACTERÍSTICAS DO ESTUDO
Ornell <i>et al.</i> , 2021	Revisão narrativa	Revisa e sintetiza informações sobre a relação entre a violência doméstica e o uso de substâncias psicoativas, destacando a vulnerabilidade das mulheres durante a pandemia.
Dubey <i>et al.</i> , 2020	Revisão narrativa	Revisa e sintetiza informações sobre a relação entre a pandemia da COVID-19 e as pessoas que sofrem de transtornos por uso de substâncias e sua forma de enfrentamento durante esse período.
Chiappini <i>et al.</i> , 2020	Artigo de opinião	Analisa e sintetiza informações sobre a relação da saúde mental com o uso de substâncias psicoativas como forma de enfrentamento durante a pandemia da COVID-19.
Volkow, 2020	Artigo de opinião	Analisa e sintetiza informações sobre a relação entre o transtorno por uso de substâncias e o enfrentamento da pandemia da COVID-19.
Van Laar <i>et al.</i> , 2020	Estudo observacional transversal	Analisa os dados coletados a partir de um questionário online sobre o uso de <i>Cannabis</i> e reflete os riscos do uso dessa substância durante a pandemia.
Gir <i>et al.</i> , 2022	Estudo observacional transversal	Analisa os dados coletados a partir de um questionário online sobre o uso de substâncias psicoativas entre os profissionais de saúde durante o enfrentamento da pandemia da COVID-19.
Ali <i>et al.</i> , 2021	Estudo observacional transversal	Analisa os dados coletados a partir de entrevistas telefônicas sobre os impactos no fornecimento e uso de substâncias durante a pandemia entre pessoas que usam drogas.
Vedelago <i>et al.</i> ,	Estudo observacional transversal	Analisa os dados coletados a partir de um questionário online sobre o uso de <i>Cannabis</i> e seu uso como enfrentamento da pandemia da COVID-19.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

CONTINUAÇÃO QUADRO 1 - Estudos selecionados para a revisão integrativa de acordo com o autor, ano, tipo de estudo e características do estudo, publicados entre os anos de 2020 a 2024.

AUTOR / ANO	TIPO DE ESTUDO	CARACTERÍSTICAS DO ESTUDO
Price <i>et al.</i> , 2023	Estudo observacional retrospectivo	Analisa os dados coletados a partir de entrevistas anuais entre pessoas que injetam drogas, sobre as mudanças no cenário de substâncias ocorridas após adoção do bloqueio durante a pandemia.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

5 DISCUSSÃO

Os artigos selecionados para esta revisão tiveram como objetivo analisar os impactos ocorridos no cenário de substâncias psicoativas durante a pandemia da COVID-19, período marcado por diversas mudanças sociais e econômicas, especialmente pela adoção do isolamento social e fechamento temporário de comércios.

5.1 Mudanças nos fornecimento de substâncias

A respeito dos impactos no fornecimento de substâncias, 3 indicadores têm sido utilizados em pesquisas de vigilância para compreender o mercado: a disponibilidade, a qualidade e o preço (Price *et al.*, 2023).

5.1.1 Disponibilidade

Com relação à diminuição da disponibilidade, como o cultivo de drogas naturais é realizado em diferentes localizações geográficas, sua exportação foi afetada de diferentes formas em diferentes países, de acordo com a rigorosidade das restrições relacionadas à COVID-19 em cada lugar, especialmente quando se refere às drogas mais estabelecidas, como heroína e cocaína. Essas drogas precisam de rotas comerciais abertas para serem movimentadas e, com as restrições de viagens internacionais aéreas e terrestres, além do fechamento de fronteiras, a produção e exportação teve de ser limitada, havendo uma possível redução de sua disponibilidade (Catalani *et al.*, 2021).

No estudo de Di Trana *et al.* (2020) foi apontado que o Afeganistão, responsável por 84% da produção mundial do ópio, teve parte de sua produção perdida devido ao transporte de papoulas comprometido e à escassez de mão de obra para a colheita. Já o Mianmar (antiga Birmânia) e a Colômbia, por exemplo, tiveram sua produção impactada pela dificuldade de importar precursores químicos essenciais para a produção de cocaína, como o anidrido acético. Esse estudo articula sobre as consequências do bloqueio adotado na COVID-19 na comercialização e uso de substâncias psicoativas, da produção ao varejo.

Além disso, foi observado que as rotas de tráfico das substâncias também afetam a disponibilidade e, no caso da cocaína, seu comércio foi possivelmente menos afetado por esse motivo devido ao uso da rota marítima, já que o tráfego aéreo foi completamente

interrompido pelas restrições da pandemia. No caso da *Cannabis*, por exemplo, sua produção e distribuição não foi tão impactada pelas restrições do comércio global, pois envolvem cultivo e distribuição locais e uma cadeia de suprimentos curta (Di Trana *et al.*, 2020).

No estudo de Scherbaum *et al.* (2021) sobre a disponibilidade de drogas durante a pandemia, foi aplicado um questionário entre participantes de instituições de saúde voltadas para pessoas com transtorno por uso de substâncias, na Alemanha Ocidental. Em seus resultados, foi apontado que essa redução na disponibilidade de substâncias psicoativas tem como consequência um aumento no preço dos produtos, nos níveis de contaminação e no risco de comportamento criminoso para conseguir essas substâncias.

5.1.2 Qualidade

No artigo de Chiappini *et al.* (2020), que analisa e discute sobre os impactos na saúde mental e na dependência de drogas durante a pandemia, foi identificado que, com a redução da disponibilidade de certas substâncias, houve uma possível adulteração com outras substâncias psicotrópicas para obter misturas mais potentes e tóxicas a custos mais baratos, aumentando ainda mais o risco para pessoas que usam drogas. Um exemplo disso foi a variabilidade da pureza da heroína com a contaminação de suprimentos com opioides sintéticos, como o fentanil.

Dentre as pesquisas realizadas nos estudos que abordaram sobre a qualidade das substâncias, em Ali *et al.* (2021), durante o ano de 2020, no Canadá, 61% dos 200 participantes recrutados para a pesquisa sobre as mudanças no fornecimento e uso de substâncias indicaram uma diminuição em sua qualidade ou potência. Foi relatado ainda a contaminação de produtos com substâncias químicas diversas, alegando adulteração em produtos que estavam possivelmente cortados, polidos ou pisoteados, bem como com gosto e cheiro diferentes, parecendo falsas. Um dos participantes ainda alegou que a heroína, por exemplo, às vezes possuía gosto de bicarbonato de sódio e outras vezes tinha gosto de ácido, o que sugere um fornecimento tóxico de substâncias desde o início da pandemia.

Ademais, outras pesquisas também observaram uma piora na qualidade das substâncias durante a pandemia, como no estudo de Scherbaum *et al.* (2021), em que 36,3% dos 362 participantes do questionário da pesquisa alegaram redução na qualidade da heroína, 34,2% na qualidade da cocaína e 16,7% alegaram essa redução na qualidade da *Cannabis*. Para os participantes do estudo de Bendau *et al.* (2022), realizado através de uma pesquisa online com participantes de todo o mundo sobre o uso de estimulantes e dissociativos durante

a pandemia, 21,5% dos 1.231 usuários participantes da pesquisa relataram uma diminuição na qualidade da cocaína.

5.1.3 Preço

Com relação ao aumento ou redução no preço das substâncias, alguns estudos diferem nos resultados dependendo da substância e de seu local de principal comércio (Bendau *et al.*, 2022). No estudo de Scherbaum *et al.* (2021), 75% dos participantes relataram que os preços permaneceram relativamente estáveis para cocaína, heroína e *Cannabis*, com relação ao período anterior ao bloqueio. Já em Di Trana *et al.* (2020) foi relatado que em alguns lugares, como o Peru, houve uma dificuldade no escoamento da cocaína, o que resultou no aumento do estoque interno e, conseqüentemente, na redução do preço de venda dessa substância.

Em contrapartida, algumas pesquisas apontaram um aumento nos preços, como em Ali *et al.* (2021), em que 62% dos participantes relataram um aumento substancial com relação ao preço de todas as substâncias desde o começo da pandemia, informando também alguns aumentos para substâncias específicas. Em Bendau *et al.* (2022), por exemplo, apenas 4,6% dos participantes relataram aumento dos preços, mas evidenciando apenas valores da cocaína.

5.2 Mudanças no contexto de consumo de substâncias

Com relação à variável consumo social e recreativo ou consumo solitário, verificou-se uma diminuição no uso social e um aumento no uso solitário dessas substâncias (Bendau *et al.*, 2022). As medidas restritivas anti-COVID-19 relacionadas ao isolamento social e ao fechamento temporário de ambientes recreativos, como bares, festivais, raves e reuniões, limitaram as oportunidades de uso de substâncias, principalmente de substâncias estimulantes. (Zaami; Marinelli; Vari, 2020, Di Trana *et al.*, 2020, Vincenti *et al.*, 2021, Lo Faro *et al.*, 2023, Garus-Pakowska *et al.*, 2023)

De acordo com Bendau *et al.* (2022), isso refletiu na demanda de uso de substâncias que tinham os clubes como locais de principal uso antes do bloqueio, como MDMA, GHB (Ácido Gama-hidroxibutírico), cocaína, heroína e anfetamina, por exemplo e, nesse estudo, os principais motivos abordados pelos usuários foram: menos ocasiões para uso, menos contato com os parceiros habituais de uso e não gostar de utilizar a substância em casa.

Em destaque, o MDMA ou *ecstasy*, considerado a mais comumente “droga de festa”, foi descrito em Price *et al.* (2023) como a droga mais afetada pelas restrições da pandemia da COVID-19. Esse estudo realizou uma pesquisa por meio de entrevistas entre australianos usuários de substâncias sobre as perturbações ocorridas no mercado de estimulantes ilícitos durante a pandemia e sua relação com a redução do uso recreativo.

5.3 Mudanças na frequência de uso de substâncias

Com relação às mudanças na frequência de uso de substâncias, diversos estudos também discutiram os principais fatores responsáveis por uma possível alteração na frequência do consumo de drogas pelas populações participantes de suas pesquisas. No estudo de Fernandes *et al.* (2021), a partir de um questionário online sobre o uso de substâncias como impacto da pandemia na população portuguesa, e no estudo de Bendau *et al.* (2022), foi observado que a crise econômica foi um fator que refletiu em altas taxas de desemprego durante esse período, causando inúmeras dificuldades financeiras e mentais na vida das pessoas.

5.3.1 Crise econômica

Em Ali *et al.* (2021), por exemplo, parte dos 38% dos participantes que indicaram uma redução no uso de substâncias relatou que o aumento da insegurança com a renda foi um fator que os levou a não conseguir sustentar o hábito no consumo de substâncias, o que também estava relacionado ao aumento dos preços dos produtos ofertados para uso.

No estudo de Bendau *et al.* (2021), é defendido que essa escassez financeira pode ter levado a uma redução no uso de algumas substâncias ou mudança para uso de substâncias ilegais mais baratas, de composição incerta ou potencialmente mais prejudiciais, como na Itália e Áustria, em que foi identificado durante a análise de dados que houve uma substituição de uso da cocaína e anfetamina pela metanfetamina durante a pandemia.

É importante observar que esses estudos que refletem uma possível diminuição no uso de substâncias relacionado à crise econômica gerada pelas restrições da pandemia referem-se a um padrão de uso não compulsivo ou dependente de substâncias, visto que, no caso de pessoas que sofrem com o transtorno por uso de substâncias, as condições econômicas ou valor das substâncias não seria um impeditivo direto para seu consumo.

Em contrapartida, também, de acordo com Bendau *et al.* (2022), a crise econômica pode ter sido uma alavanca para o aumento do uso de substâncias devido ao impacto negativo causado na saúde mental das pessoas, servindo, inclusive, de acordo com Ali *et al.* (2021), como uma catalisadora de recaídas em pessoas com transtorno por uso de substâncias que estavam sóbrias há um tempo. Além disso, as despesas familiares somadas ao consumo de substâncias de alto custo levaram ao endividamento de muitas pessoas, o que pode ter desencadeado uma desarmonia familiar em muitos lares, tendo como consequência um aumento da violência doméstica (Dubey *et al.* 2020; Ornell *et al.*, 2021).

5.3.2 Estresse

Além do desemprego, outros fatores também foram determinantes para uma alteração na frequência de uso de substâncias, como o estresse causado pelas medidas de isolamento e distanciamento social. Dentre as principais consequências e manifestações do estresse relatados pelos usuários participantes das pesquisas, estão: depressão, ansiedade, medo do contágio, vulnerabilidade, o medo de perder o emprego, transtorno obsessivo-compulsivo (comportamento compulsivo de lavar as mãos), maior tempo em casa, raiva e tédio. (Martínez-Vélez *et al.*, 2021; Fernandes *et al.*, 2021; Chiappini *et al.*, 2020; Ali *et al.*, 2021).

Alguns fatores de estresse foram abordados referindo-se a grupos exclusivos de pessoas, como em Ornell *et al.* (2021), revisão que sintetiza informações de estudos sobre a relação entre a violência doméstica e o consumo de substâncias durante a pandemia, apontando fatores estressantes para as mulheres como a permanência em casa junto a parceiros agressivos, para aquelas que viviam em relacionamento abusivo; o aumento da carga de trabalho doméstico; o aumento de cuidado com os filhos ou familiares doentes em casa e a maior dependência econômica de seus parceiros.

Em Gir *et al.* (2022), em seu formulário online sobre o aumento do consumo de substâncias entre profissionais de saúde brasileiros durante a COVID-19, além dos estudos de Chiappini *et al.* (2020) e Fernandes *et al.* (2021), foram abordadas situações estressantes exclusivas entre os profissionais de saúde. Estes, por estarem na linha de frente durante a pandemia da COVID-19, adquiriram o medo de infectar-se e infectar os familiares, o fardo emocional de perder pacientes e colegas para a doença, o estresse ocupacional, o aumento da carga horária de trabalho e o distanciamento dos parentes.

Já em Pinero Camacho *et al.* (2022), pesquisa realizada por meio da aplicação de um questionário online sobre o uso de substâncias associados a sintomas de depressão, que

contou com 380 usuários com mais de 60 anos residentes do México, foi abordada a perturbação exclusiva para o grupo de idosos, que além de ser um grave grupo de risco em relação a doença da COVID-19, também tiveram de lidar com sintomas de depressão, solidão, medo da morte pela infecção da doença, problemas financeiros, abandono e violência dentro de casa.

Esses fatores de estresse abordados foram diretamente associados a um possível aumento no consumo de substâncias psicoativas, visto que o isolamento e o estresse são frequentemente desencadeadores do uso de substâncias para aliviar os sentimentos negativos (Volkow, 2020). Em Fernandes *et al.* (2021), por exemplo, entre os 1666 participantes portugueses, o maior aumento de uso de substâncias psicoativas estava entre os desempregados (36,4%), sendo que os sentimentos principais para uso foram a falta de motivação, incentivo e esperança (90,9%), seguidos de sintomas depressivos (88,9%).

Em contrapartida, outros estudos utilizam dessas mesmas motivações para abordar uma possível redução no uso de substâncias, como em Bendau *et al.* (2022), que, nos primeiros 3 meses de pandemia, 46% dos participantes que antes utilizavam substâncias ilegais alegaram que reduziram o seu uso ou não utilizaram nenhuma vez nesse período. Em Ali *et al.* (2021), essa redução no consumo de substâncias foi relacionada ao medo de acabar contraindo o vírus ao sair na rua em busca de drogas ou de sua saúde ficar mais comprometida pela exposição a substâncias tóxicas. Nesses casos, a pandemia serviu como um “momento de reflexão”, levando muitas pessoas a adotar hábitos mais saudáveis durante o confinamento (Gir *et al.*, 2022).

5.4 Mudanças de substâncias de uso

Enquanto alguns dos estudos discutiram uma mudança na frequência de uso de substâncias psicoativas no geral, outros abordaram sobre a mudança de uso para outras substâncias específicas. Em Catalani *et al.* (2021), estudo desenvolvido para identificar e categorizar NSPs emergentes durante um período de 2020, feito por meio do uso de um rastreador da web, o *NPS finder*, foi argumentado, através de seus resultados, que as pessoas que usam drogas preferem utilizar substâncias que podem ser usadas na solidão para escapar do estresse, do tédio, da ansiedade, da incerteza e do desconforto causados pela pandemia, como é o caso do uso do álcool.

Devido à disponibilidade reduzida de algumas substâncias, algumas pessoas passaram a optar pelo uso de substâncias lícitas, como o álcool, que é mais aceito em ambiente familiar

e possui mais facilidade de acesso (Ali *et al.*, 2021). De acordo com Fernandes *et al.* (2021), o consumo de álcool aumentou em todas as faixas-etárias e teve como gatilhos o estresse, o isolamento e a crise econômica causados pelas restrições da pandemia. O isolamento social pode ter induzido a esse aumento devido ao baixo custo do álcool e fácil acesso a supermercados e lojas de conveniência, comércios ainda disponíveis para vendas durante a pandemia (Gir *et al.*, 2022).

Outras substâncias mais abordadas como um possível aumento no uso durante a pandemia da COVID-19 foram os benzodiazepínicos e a maconha, relatados em Di Trana *et al.* (2020) como uso relacionado ao sentimento de estresse despertado pelas restrições da pandemia.

Segundo a pesquisa de Van Laar *et al.* (2020) sobre as motivações para o uso de *Cannabis* entre usuários holandeses durante a pandemia, por exemplo, dos 1563 participantes da pesquisa online, 53,3% dos que relataram que não usavam *Cannabis* diariamente antes do *lockdown* aumentaram a sua frequência diária de uso. Assim como em Vedelago *et al.* (2021), que, em seu questionário online sobre a associação do uso de *Cannabis* para enfrentamento da pandemia, identificou um aumento proeminente no consumo de *Cannabis* em março e abril de 2020 em relação aos meses anteriores.

Além disso, a interrupção no comércio dos precursores químicos para a produção de substâncias comuns pode ter alavancado o interesse dos usuários em substâncias alternativas (Garus-Pakowska *et al.*, 2022). Dentre as classes de novas substâncias psicoativas mais abordadas nos estudos analisados estão as catinonas sintéticas, os canabinóides sintéticos, os opioides sintéticos e os novos benzodiazepínicos.

De acordo com a pesquisa bibliográfica de Lo Faro *et al.* (2023) sobre as novas substâncias psicoativas, os opioides sintéticos foram a classe de NSPs mais envolvidas nos casos de intoxicações e fatalidades durante a pandemia da COVID-19, seguida pelas catinonas sintéticas e canabinóides sintéticos.

O fentanil e seus análogos foram os opioides sintéticos mais utilizados. Alguns estudos, como Ciccarone (2021), que discute sobre o aumento do uso de fentanil e estimulantes durante a pandemia, associaram esse uso do fentanil durante a pandemia à sua produção mais barata do que a heroína, enquanto outros estudos referem ter sido pela escassez global de heroína, visto que possuem efeitos semelhantes (Di Trana *et al.*, 2020; Catalani *et al.*, 2023).

De acordo com Vincenti *et al.* (2021), pesquisa que investigou as apreensões de novas substâncias psicoativas na Itália durante a pandemia, as catinonas sintéticas foram a classe de

NSPs mais apreendidas durante a pandemia da COVID-19, sendo utilizadas como substitutos da cocaína e anfetaminas, seguidas dos canabinóides sintéticos, utilizados como substitutos da *Cannabis*. Os canabinóides imitam os efeitos do constituinte natural THC, principal composto da *Cannabis*.

No entanto, alguns estudos referem uma redução no uso de NSPs durante a pandemia da COVID-19 e, de acordo com Garus-Pakowska *et al.* (2022), que realizou um levantamento dos casos de intoxicação por NSPs numa província da Polónia entre 2014-2020, isso está relacionado ao carácter recreativo das NSPs, devido à limitação do contato social e de festas e eventos após o bloqueio adotado durante a pandemia.

Na pesquisa de Scherbaum *et al.* (2021), como pequena parcela dos participantes relatou uma mudança de fato na disponibilidade da sua droga de uso principal, identificou-se uma redução na necessidade de migração para as novas substâncias psicoativas, visto que até pessoas com transtorno por uso de substâncias fazem uso somente esporádico devido aos seus efeitos colaterais gravemente experimentados.

Além disso, de acordo com Catalani *et al.* (2021), nos seus resultados encontrados pelo rastreador de NSPs, não foi identificado aumento no uso de novos benzodiazepínicos, e acredita-se que isso está relacionado à interrupção nos serviços médicos e de saúde, onde os pacientes obtiveram acesso a maiores estoques, no começo da pandemia, de medicamentos prescritos, necessitando menos de outras alternativas de substâncias.

Algumas pesquisas também defendem uma redução no uso de novas substâncias psicoativas devido à baixa disponibilidade dessas substâncias, pois, assim como as drogas naturais, as drogas sintéticas necessitam da disponibilidade de produtos químicos, transportados por meio de viagens internacionais. Com as restrições da pandemia, foi relatada uma redução na disponibilidade de substâncias sintéticas em diversos países, como Líbano e México (Di Trana *et al.*, 2020).

Em contrapartida, no artigo de Zaami, Marinelli e Vari (2020) relacionado ao uso de NSPs durante a pandemia, foi apontado um possível aumento no uso de algumas classes dessas substâncias em todo o mundo, como o aumento do fornecimento de catinonas para neutralizar a falta de cocaína ou até mesmo o aumento do uso de novos opioides sintéticos e de novos benzodiazepínicos como substâncias que podem ser consumidas na solidão causada pelas restrições da pandemia como forma de aliviar o estresse e a ansiedade.

Mesmo com as medidas de isolamento social, nem todos os estudos indicaram uma diminuição no uso de substâncias psicoativas, o que é explicado pela ocorrência de outra

forma de tráfico de drogas abordada nessas pesquisas: a compra online de substâncias e a entrega por meio do correio e encomendas.

5.4 Mudanças no mercado

Os mercados da *Dark Web* são plataformas anônimas de sites especializados utilizados para negociar serviços ilícitos e uma variedade de bens, como drogas ilícitas, documentos falsificados, armas, produtos fraudulentos e órgãos humanos, por exemplo (Catalani *et al.*, 2023). Esse mercado inclui especialmente as novas substâncias psicoativas, visto que a *Dark Web* possui um papel fundamental na difusão dessas substâncias (Di Trana *et al.*, 2020).

De acordo com o artigo de Napoletano *et al.* (2022) sobre o uso de Novas Substâncias Psicoativas durante a COVID-19, as medidas de confinamento dificultaram o encontro de traficantes com os usuários, o que perturbou o tráfico de rua e levou à redução da oferta e acesso a substâncias ilícitas. Isso incentivou grupos criminosos a expandir seu negócio por meio de mercados ilegais na *Dark Web* ou aplicativos de mensagem, onde os usuários e traficantes puderam discutir preço, pureza e características de efeito desejado das substâncias. Neste cenário, foi relatado em estudos um aumento acentuado de vendas online de substâncias na *Dark Web* nos 3 primeiros meses da pandemia (Di Trana *et al.*, 2020; Zaami; Marinelli; Vari, 2020).

No entanto, de acordo com o estudo de Scherbaum *et al.* (2021), a EUDA relatou apenas um pequeno aumento na compra online de substâncias durante a pandemia e explicou que isso pode estar relacionado às dificuldades na transferência de dinheiro pela população de usuários marginalizados com recursos mínimos.

Arillota *et al.* (2021), em sua pesquisa sobre os impactos da pandemia no abuso de substâncias, por meio de uma coleta de dados online, acrescenta que os usuários de plataformas online são pouco representativos das pessoas que usam substâncias, pois nem todas têm acesso a computadores ou smartphones.

Além disso, de acordo com o estudo de Catalani *et al.* (2023), que levantou dados sobre o perfil dos fornecedores de substâncias na *Dark Web*, o acesso a esses mercados clandestinos exige um nível de alfabetização digital que ainda não foi amplamente alcançado, o que pode ter limitado ainda mais o comércio virtual de substâncias.

5.5 Consequências relacionadas aos impactos no cenário de substâncias

No que se diz respeito às principais consequências trazidas pela perturbação no cenário de uso de substâncias durante a pandemia, a violência doméstica associada ao uso de substâncias por agressores em casa, por exemplo, é a mais abordada entre os estudos, principalmente quando se refere à vulnerabilidade das mulheres durante a pandemia.

Como relatado em Ornell *et al.* (2021), em menos de um mês após ser declarado o estado de pandemia, a ONU emitiu alertas de que a violência doméstica poderia aumentar, pois esse é um grave problema de saúde pública em períodos de emergência como esse, o que foi percebido, por exemplo, no Brasil, onde identificou-se uma taxa de 40% de aumento da violência doméstica desde o começo da pandemia.

Conforme a busca bibliográfica de Dubey *et al.* (2020) sobre a associação da pandemia da COVID-19 com a dependência por uso de substâncias, isso ocorre devido à alteração psíquica e comportamental quando se está sob o efeito de substâncias, podendo levar à maior agressividade, irritabilidade, desrespeito e incapacidade de defender os valores familiares. Além disso, a diminuição do acesso aos tratamentos tradicionais pelas pessoas com transtorno por uso de substâncias aumentou a possibilidade de recaídas, o que pode ter levado a uma desarmonia no ambiente familiar (Ornell *et al.*, 2021).

Isso também está relacionado aos casos de overdose por substâncias, outra consequência relacionada à interrupção no tratamento e prevenção somada à diminuição de acesso aos serviços de saúde (Ciccarone, 2021). Além destes, outros desafios, como a restrição ao consumo de drogas, o fechamento de centros de reabilitação, o aumento do risco de sintomas de abstinência e o uso de drogas ilícitas de composição desconhecida, estão sendo enfrentados pela comunidade de pessoas com transtorno por uso de substâncias (Dubey *et al.*, 2020).

Essas flutuações na oferta de substâncias, bem como a possível adulteração de produtos alterando sua potência, resultou em mudanças no nível de tolerância, aumentando os sintomas de abstinência com mais frequência ou mais rápido do que o comum, consequentemente elevando o risco de uma overdose (Ali *et al.*, 2021).

Segundo o artigo de Volkow (2020) sobre a relação da pandemia COVID-19 com a dependência por uso de substâncias, com o distanciamento social, não houve quem pudesse administrar naloxona, medicamento utilizado como antídoto que bloqueia os efeitos respiratórios causados por opioides, podendo levar a um aumento dos casos fatais.

Outra consequência abordada relacionada às variações do uso de substâncias durante a pandemia é o aumento do risco relacionado à infecção por COVID-19 e outras doenças. A overdose por opioides pode causar hipoxemia e depressão respiratória, podendo levar a complicações que pioram o prognóstico da COVID-19 (Dubey *et al.*, 2020). De acordo com Zaami, Marinelli e Vari (2020), pessoas com transtorno por uso de substâncias são mais vulneráveis à infecção do coronavírus devido aos efeitos cardiopulmonares dos opiáceos (como heroína), dos opioides sintéticos e da metanfetamina.

De acordo com a EUDA (2020), há também uma alta prevalência de HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana), infecções por hepatite viral e câncer de fígado por pessoas que injetam drogas, o que leva a um enfraquecimento do sistema imunológico. O uso indevido de opioides, a cocaína e a metanfetamina também comprometem a imunidade dos usuários, além de que, com o confinamento, houve uma dificuldade encontrada na obtenção de parafernália segura e estéril, o que aumentou o risco de complicações relacionadas à saúde (Ali *et al.*, 2021).

Em Van Laar *et al.* (2020) também é feita uma associação entre o consumo crônico de *Cannabis* e o aumento da tosse, visto que envolve geralmente o compartilhamento de cigarros e vaporizadores até mesmo em ambiente fechado, o que pode mascarar a infecção pela COVID-19 e ajudar a disseminar o vírus.

Além disso, também foi abordado os riscos associados à nocividade relacionada aos tipos de mistura de substâncias, como NSP com NSP, NSP com álcool, ou NSP com outras substâncias psicoativas (Garus-Pakouwska *et al.*, 2022), ao consumo de álcool com outras substâncias psicotrópicas (Dubey *et al.*, 2020) e ao consumo de substâncias de composição desconhecida, como é o caso das substâncias vendidas na *Dark web* rotuladas com nomes de NSPs que não correspondiam à substância real, levando-os a fazer o uso de superdosagens de substâncias possivelmente tóxicas (Napoletano *et al.*, 2022).

Além de a disponibilidade de atendimento médico nesses casos ter sido limitado, visto que os hospitais e clínicas já estavam sobrecarregados em meio à crise do COVID-19, essas situações podem ser frequentemente letais, o que aumentou o desafio das pessoas com transtorno por uso de substâncias por já serem estigmatizadas e mal atendidas pelo sistema de saúde (Zaami; Marinelli; Vari, 2020).

Dessa forma, nos estudos realizados, observou-se mudanças no fornecimento de substâncias, incluindo redução da qualidade, aumento do preço e diminuição da acessibilidade; mudanças na frequência do uso de substâncias, relatando possíveis aumentos

ou diminuições de uso ou venda na população estudada, e alterações do consumo social e recreativo para o consumo solitário.

Identificou-se, portanto, que as restrições impostas pelos governos para enfrentar a ameaça da COVID-19 impactou de diversas formas o cenário de substâncias psicoativas, de forma que as mudanças no uso dessas substâncias foram influenciadas diretamente por medidas nacionais de confinamento, podendo variar entre o período da pandemia e a região geográfica a que foi analisada.

6 CONCLUSÃO

As diferenças na estabilidade econômica e social dos diferentes países, além das regulamentações relacionadas à legalidade de substâncias, trouxeram nuances e resultados diferentes, visto que as interrupções no fornecimento de substâncias foram bastante heterogêneas entre os diferentes estudos selecionados para esta revisão, diferenciando entre a região abordada e a substância.

Verifica-se também, pelas diferentes pesquisas, que as características da personalidade de cada indivíduo influenciaram diretamente em seu comportamento relacionado ao uso de substâncias durante a pandemia, bem como outros fatores internos e externos, como características genéticas de cada indivíduo, relacionamentos interpessoais no ambiente familiar, presença de psicopatologias subjacentes, alívio dos sintomas da abstinência, ou até mesmo alívio do sentimento de tédio durante esse período.

Além do mais, foram identificados efeitos moderadores dos mecanismos de enfrentamento, onde o isolamento pode ter sido correlacionado de forma negativa ou positiva ao uso de determinadas substâncias, desde que o indivíduo as enxergasse como útil ou não no enfrentamento da pandemia.

Isso explica melhor os diferentes resultados entre os estudos, uma vez que ao mesmo tempo que em algumas pesquisas o isolamento pode ter incentivado o uso ou aumento do uso de substâncias, em outras pesquisas o mesmo isolamento foi um ponto de partida importante para a adoção de hábitos saudáveis e cuidado da saúde por alguns indivíduos.

Ademais, em sua maioria, os estudos escolhidos foram feitos durante o próprio período pandêmico e tiveram de utilizar meios virtuais para a apuração dos dados para a pesquisa. Sendo assim, os resultados podem não ter sido representativos de cada um deles, visto que a ampla comunidade envolvendo idosos ou até grupos de alto risco como moradores de rua e indivíduos de áreas carentes que utilizam substâncias podem não ter acesso à internet ou equipamentos eletrônicos.

O sistema de saúde sobrecarregado também pode ter reduzido a capacidade dos laboratórios de toxicologia forense e dos setores de emergência de detectar informações sobre o uso das novas substâncias psicoativas, podendo ter disponibilizado dados subestimados do uso dessas substâncias.

A pandemia, portanto, pode ser considerada multifacetada quanto à sua influência sobre os diversos eventos que motivaram alterações no padrão do uso de substâncias. Isso

explica a grande complexidade de impactos no cenário de substâncias psicoativas, muitas vezes contraditórios nos diferentes estudos, o que confirma uma emergência de saúde pública marcada por múltiplas possibilidades de enfrentamento.

Esse estudo pode ajudar a compreender as diversas nuances que uma pandemia dessa conjuntura pode causar no cenário de uso de substâncias psicoativas para a adoção de melhores medidas de cuidado e prevenção em eventos futuros, bem como avaliar medidas que aliviarão a pressão que poderiam causar sobre o sistema de saúde mundial.

REFERÊNCIAS

- ALI, F. *et al.* Changes in substance supply and use characteristics among people who use drugs (PWUD) during the COVID-19 global pandemic: A national qualitative assessment in Canada. **International Journal of Drug Policy**, v. 93, p. 103237, jul. 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0955395921001420>. Acesso em: 24 maio 2025.
- ARILLOTTA, D. *et al.* COVID-19 Pandemic Impact on Substance Misuse: A Social Media Listening, Mixed Method Analysis. **Brain Sciences**, v. 11, n. 7, p. 907, 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2076-3425/11/7/907>. Acesso em: 20 maio 2025.
- BENDAU, A. *et al.* No party, no drugs? Use of stimulants, dissociative drugs, and GHB/GBL during the early COVID-19 pandemic. **International Journal of Drug Policy**, v. 102, p. 103582, 2022. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0955395922000044>. Acesso em: 24 maio 2025.
- BOSSONG, M. G.; VAN DIJK, J. P.; NIESINK, R. J. M. Methyldone and MCPP, two new drugs of abuse? *Addiction Biology*, v. 10, p. 321-323, 2005. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16318952/>. Acesso em: 20 maio 2025.
- BRASIL. Relatório de Atividades 2017/2018 – **Grupo de Trabalho para Classificação de Substâncias Controladas**. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), 15 fev. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/medicamentos/controlados/novas-substancias/arquivos/6669json-file-1>. Acesso em: 24 maio 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Novo Coronavírus (Covid-19):** informações básicas. Biblioteca Virtual em Saúde – Ministério da Saúde, 11 mar. 2020. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/novo-coronavirus-covid-19-informacoes-basicas/>. Acesso em: 20 maio 2025.
- BRASIL. Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006. Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas – Sisnad; prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 ago. 2006. Seção 1, p. 2-6.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância Sanitária. Portaria SVS/MS nº 344, de 12 de maio de 1998. Aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias entorpecentes, psicotrópicas, precursoras e outras sob controle especial. **Diário Oficial da União**, Brasília, 12 maio de 1998.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Substâncias psicoativas**. Publicado em: 18 jan. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/glossario/substancias-psycoativas>. Acesso em: 24 maio 2025.

CALADO, V. G. **Novas Substâncias Psicoativas**: O caso da Salvia Divinorum. Lisboa: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências, 2013.

CAMARINI, R.; MARCOURAKIS, T. Drogas de Abuso. *In*: OGA, S.; CAMARGO, M. M. A.; BATISTUZZO, J. A. O. (Org.). **Fundamentos de Toxicologia**. 5 ed. Rio de Janeiro: Atheneu. p.395 - 406. 2021.

CATALANI, V. *et al.* Identifying New/Emerging Psychoactive Substances at the Time of COVID-19; A Web-Based Approach. **Frontiers in Psychiatry**, v. 11, p. 632405, 2021. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyt.2020.632405/full>. Acesso em: 24 maio 2025.

CATALANI, V. *et al.* Profiling the vendors of COVID-19 related product on the Darknet: An observational study. **Emerging Trends in Drugs, Addictions, and Health**, v. 3, p. 100051, 2023. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10030259/>. Acesso em: 24 maio 2025.

CEBRID - Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas. **Livreto informativo sobre drogas psicotrópicas**. 5. ed. São Paulo: SENAD, 2007. 63 p.

CHIAPPINI, S. *et al.* COVID-19: The Hidden Impact on Mental Health and Drug Addiction. **Frontiers in Psychiatry**, v. 11, p. 767, jul. 2020. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyt.2020.00767/full>. Acesso em: 12 maio 2025.

CICCARONE, D. The rise of illicit fentanyl, stimulants and the fourth wave of the opioid overdose crisis. **Current Opinion in Psychiatry**, v. 34, n. 4, p. 344–350, jul. 2021. Disponível em: https://journals.lww.com/co-psychiatry/fulltext/2021/07000/the_rise_of_illicit_fentanyls_stimulants_and_the.4.aspx. Acesso em: 12 maio 2025

DI TRANA, A. *et al.* Consequences of COVID-19 lockdown on the misuse and marketing of addictive substances and new psychoactive substances. **Frontiers in Psychiatry**, v. 11, p. 584462, 2020. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyt.2020.584462/full>. Acesso em: 20 maio 2025.

DUBEY, M. *et al.* COVID-19 and addiction. **Diabetes & Metabolic Syndrome: Clinical Research & Reviews**, v. 14, n. 5, p. 817–823, 2020. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7282772/>. Acesso em: 24 maio 2025

EATON, D. L; GILBERT S. T. Principles of Toxicology. *In*: KLAASSEN, C. D. (Ed.). **Casarett and Doull's toxicology: the basic science of poisons**. 7. ed. New York: McGraw-Hill Medical, 2008. cap 2, p 11- 44.

EUDA - Agência da União Europeia sobre Drogas. **EU Drug Markets Report 2019**. Lisboa: EMCDDA, 2019. Disponível em: https://www.euda.europa.eu/publications/joint-publications/eu-drug-markets-report-2019_en Acesso em: 12 maio 2025.

EUDA – Agência da União Europeia sobre Drogas. **As implicações da COVID-19 para as pessoas que consomem drogas e para os prestadores de serviços de assistência aos toxicodependentes**. Lisboa: EUDA, 25 mar. 2020. Disponível em: https://www.euda.europa.eu/publications/topic-overviews/covid-19-and-people-who-use-drugs_pt. Acesso em: 24 maio 2025.

FERNANDES, S. *et al.* Impact of the COVID-19 pandemic in the Portuguese population: Consumption of alcohol, stimulant drinks, illegal substances, and pharmaceuticals. **PLOS ONE**, v. 16, n. 11, e0260322, 2021. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0260322>. Acesso em: 20 maio 2025.

GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 23, n. 1, p. 183-184, mar. 2014. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000100018. Acesso em: 12 maio 2025.

GARUS-PAKOWSKA, A. *et al.* The Scale of Intoxications with New Psychoactive Substances over the Period 2014–2020—Characteristics of the Trends and Impacts of the COVID-19 Pandemic on the Example of Łódź Province, Poland. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 8, p. 4427, 2022. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/19/8/4427>. Acesso em: 24 maio 2025.

GIR, E. *et al.* Increased use of psychoactive substances among Brazilian health care professionals during the COVID-19 pandemic. **Archives of Psychiatric Nursing**, v. 41, p. 359–367, dez. 2022. Disponível em: [https://www.psychiatricnursing.org/article/S0883-9417\(22\)00126-1/fulltext](https://www.psychiatricnursing.org/article/S0883-9417(22)00126-1/fulltext). Acesso em: 24 maio 2025.

GRACIA-LOR, E. *et al.* Consumption of illicit drugs and benzodiazepines in six Spanish cities during different periods of the COVID-19 pandemic. **Science of the Total Environment**, v. 935, p. 173356, 2024. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0048969724017054>. Acesso em: 12 maio 2025.

HENRIQUES, S.; GUERREIRO, M. D.; SILVA, J. P. Uma análise sobre as políticas públicas e os mercados das novas substâncias psicoativas (NSP). In: OLIVEIRA, Antonella Carvalho de (org.). **A sociologia e as questões interpostas ao desenvolvimento humano 3**. São Paulo: Atena, 2020. cap. 4, p. 41–54. Disponível em: <https://atenaeditora.com.br/catalogo/post/uma-analise-sobre-as-politicas-publicas-e-os-mercados-das-novas-substancias-psycoativas-nsp>. Acesso em: 20 maio 2025

HÖFLING, E. M. Estado e políticas (públicas) sociais. **Cadernos CEDES**, v. 21, n. 55, p. 7-20, nov. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/pqNtQNWnT6B98Lgipc5YsHq/?lang=pt>. Acesso em: 20 maio 2025.

INCBa – International Narcotics Control Board. **Narcotic Drugs**. Disponível em: <https://www.incb.org/incb/en/narcotic-drugs/index.html>. Acesso em: 12 maio 2025.

INCBb – International Narcotics Control Board. **Psychotropic Substances**. Disponível em: <https://www.incb.org/incb/en/psychotropics/index.html>. Acesso em: 12 maio 2025.

INCBc – International Narcotics Control Board. **Precursors**. Disponível em: <https://www.incb.org/incb/en/precursors/index.html>. Acesso em: 12 maio 2025.

KING, L. A.; KICMAN, A. T. A brief history of ‘new psychoactive substances’. **Drug Testing and Analysis**, v. 3, p. 401-403, 2011. Disponível em: <https://analyticalsciencejournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/dta.319>. Acesso em: 12 maio 2025.

LO FARO, A. F. *et al.* New Psychoactive Substances Intoxications and Fatalities during the COVID-19 Epidemic. **Biology**, v. 12, n. 2, p. 273, 2023. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2079-7737/12/2/273>. Acesso em: 24 maio 2025.

MAIA, A. V. F. B. *et al.* Os impactos da pandemia da COVID-19 na saúde mental da população: Uma revisão. **e-Acadêmica**, v. 3, n. 2, p. e7732247, jul. 2022. Disponível em: <https://eacademica.org/eacademica/article/view/247>. Acesso em: 24 maio 2025.

MARÍA-RÍOS, C. E.; MORROW, J. D. Mechanisms of shared vulnerability to post-traumatic stress disorder and substance use disorders. **Frontiers in Behavioral Neuroscience**, v. 14, art. 6, 2020. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/behavioral-neuroscience/articles/10.3389/fnbeh.2020.00006/full>. Acesso em: 20 maio 2025.

MARTÍNEZ-VÉLEZ, N. *et al.* Psychoactive Substance Use and Its Relationship to Stress, Emotional State, Depressive Symptomatology, and Perceived Threat During the COVID-19 Pandemic in Mexico. **Frontiers in Public Health**, v. 9, p. 709410, 2021. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpubh.2021.709410/full>. Acesso em: 20 maio 2025.

NAPOLETANO, S. *et al.* New Psychoactive Substances and receding COVID-19 pandemic: really going back to “normal”? **Acta Biomedica Atenei Parmensis**, v. 93, n. 2, 2022. Disponível em: <https://www.mattioli1885journals.com/index.php/actabiomedica/article/view/13008>. Acesso em: 24 maio 2025.

NIDA – National Institute on Drug Abuse. **Understanding drug use and addiction**. Jun. 2018. Disponível em: <https://nida.nih.gov/publications/drugfacts/understanding-drug-use-addiction>. Acesso em: 12 maio 2025.

OMS - Organização Mundial da Saúde. **Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak**. Genebra, 18 mar. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/mental-health-considerations.pdf>. Acesso em: 25 maio 2025.

OPAS - Organização Pan-Americana da saúde. **Abuso de substâncias**. [s.d.]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/abuso-substancias>. Acesso em: 24 maio 2025.

OPAS - Organização Pan-Americana da saúde. **A OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia.** 11 mar. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>. Acesso em: 20 maio 2025.

ORNELL, F. *et al.* Violência doméstica e consumo de drogas durante a pandemia da COVID-19. **Pensando Família**, v. 24, n. 1, jan./jun. 2020. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1679-494X2020000100002&script=sci_arttext. Acesso em: 20 maio 2025.

PINERO CAMACHO, K. *et al.* Consumo de drogas legales e ilegales y síntomas de depresión en adultos mayores usuarios de Facebook durante la pandemia por SARS-CoV-2 en México. **Revista Española de Geriatria y Gerontología**, v. 57, n. 5, p. 273–277, set.-out. 2022. Disponível em: <https://www.elsevier.es/es-revista-revista-espanola-geriatria-gerontologia-124-articulo-consu-mo-drogas-legales-e-ilegales-S0211139X22000750>. Acesso em: 24 maio 2025.

PRICE, O. *et al.* Disruption to Australian heroin, methamphetamine, cocaine and ecstasy markets with the COVID-19 pandemic and associated restrictions. **International Journal of Drug Policy**, v. 113, p. 103976, mar. 2023. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0955395923000257>. Acesso em: 20 maio 2025.

RIBEIRO, A C F. **Uso de drogas psicoativas em contexto de festa:** uma revisão narrativa, com vistas a uma intervenção para redução de danos no Distrito Federal. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

SCHERBAUM, N. *et al.* Availability of Illegal Drugs During the COVID-19 Pandemic in Western Germany. **Frontiers in Psychiatry**, v. 12, p. 648273, 2021. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyt.2021.648273/full>. Acesso em: 20 maio 2025.

UNODC – Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime. **The challenge of new psychoactive substances.** Viena: UNODC, mar. 2013. Disponível em: https://www.unodc.org/documents/scientific/NPS_Report.pdf. Acesso em: 24 maio 2025.

UNODC – Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime. **Nitazenes** – A new group of synthetic opioids emerges. Viena, 2024. Disponível em: <https://www.unodc.org/LSS/Announcement/Details/cbec8f4c-73aa-49ee-9e2b-75620af8a910>. Acesso em: 24 maio 2025.

UNODC – Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime. **Drogas:** marco legal. [s.d.]. Disponível em: <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/drogas/marco-legal.html>. Acesso em: 20 maio 2025.

VAN LAAR, M. W. *et al.* Cannabis and COVID-19: Reasons for Concern. **Frontiers in Psychiatry**, v. 11, p. 601653, 2020. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyt.2020.601653/full>. Acesso em: 20 maio 2025.

VEDELAGO, L. *et al.* Getting high to cope with COVID-19: Modelling the associations between cannabis demand, coping motives, and cannabis use and problems. **Addictive Behaviors**, v. 124, p. 107092, 2022. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0306460321002719>. Acesso em: 24 maio 2025.

VINCENTI, F. *et al.* Seizures of New Psychoactive Substances on the Italian territory during the COVID-19 pandemic. **Forensic Science International**, v. 326, p. 110904, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0379073821002243>. Acesso em: 12 maio 2025.

VOLKOW, N. D. Collision of the COVID-19 and Addiction Epidemics. **Annals of Internal Medicine**, v. 173, n. 1, p. 61–62, 2020. Disponível em: <https://www.acpjournals.org/doi/10.7326/M20-1212>. Acesso em: 20 maio 2025.

ZAAMI, S.; MARINELLI, E.; VARÌ, M. R. New Trends of Substance Abuse During COVID-19 Pandemic: An International Perspective. **Frontiers in Psychiatry**, v. 11, p. 700, 2020. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsy.2020.00700/full>. Acesso em: 24 maio 2025.